

# **A utilização de uma sequência didática como atividade alternativa para a Educação Sexual**

## **The use of a didactic sequence as alternative activity for Sex Education**

**Paulo Roberto Silveira Silva**

Universidade Federal de Viçosa  
prsilveirasilva@yahoo.com.br

**Camila Sommer Godinho**

Universidade Federal de Viçosa  
camila.sommer@gmail.com

**Nayara Coutinho Gonçalves**

Universidade Federal de Viçosa  
nayaracg@gmail.com

**Karina Dias Amaral**

Universidade Federal de Viçosa  
karina\_damaral@yahoo.com.br

**Gínia Cezar Bontempo**

Universidade Federal de Viçosa  
giniabt@ultimato.com.br

### **Resumo**

O presente estudo teve como objetivo principal analisar a utilização de debates e dramatização em uma sequência didática sobre a sexualidade. Procurou-se também levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre a temática, além de verificar se a utilização de processos e materiais educativos alternativos é efetiva para a construção do conhecimento. A sequência constituiu em três oficinas que abordaram as diferenças de gêneros, a problemática da gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos, além das principais doenças sexualmente transmissíveis. A sequência foi aplicada em três turmas (73 alunos entre 13 e 16 anos) de 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes, localizada no município de Viçosa, Minas Gerais. Como métodos de coleta de dados foram utilizados a observação não-participante e a aplicação de questionário não-estruturado. As atividades desenvolvidas facilitaram a explicação de um tema delicado e de difícil abordagem no cotidiano escolar, e proporcionaram maior participação dos alunos. A aplicação dessa sequência didática mostrou-se uma metodologia efetiva na abordagem do tema Educação Sexual.

**Palavras Chave:** sexualidade, sequência didática, educação sexual, atividade alternativa

## **Abstract**

The present study aimed to analyze the use of debates and drama in a didactic sequence on sexuality. We also sought to raise the students' prior knowledge on the topic, and determine whether the use of alternative educational processes and materials is effective for the construction of knowledge. The sequence consisted of three workshops that addressed gender differences, the issue of teen pregnancy and contraceptive methods, besides the main sexually transmitted diseases. The sequence was applied in three classes (73 students between 13 and 16 years) in the 8th year of elementary school at the Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes, located in Viçosa, Minas Gerais. As methods of data collection were used to non-participant observation and application of non-structured questionnaire. The activities facilitated the explanation of a delicate and difficult to approach in everyday school life, and provided greater student participation. The application of this instructional sequence proved to be an effective methodology in approaching the topic Sex Education.

**Key Words:** sexuality, didactic sequence, sex education, alternative activity.

## **Introdução**

A sexualidade é única para cada indivíduo, pois envolve os mais variáveis aspectos que vão desde os psíquicos aos sociais e, ao mesmo tempo, é inerente à realidade de todas as pessoas.<sup>1</sup>

O tema sexualidade humana ainda é um tabu, rodeado de mitos, preconceitos e contradições, tornando-o, muitas vezes, um assunto discutível apenas entre adultos, uma vez que considera os adolescentes e as crianças ainda imaturos para discuti-lo, prejudicando o desenvolvimento e comportamento sexual saudável deles.<sup>2,3</sup> Além disso, o tema liga-se fortemente apenas a fatores biológicos, mas não aos igualmente importantes fatores de influências históricas, culturais e sociais, o que permite que a concepção a respeito da sexualidade ainda seja um desafio a ser instituído em nossa sociedade.<sup>4</sup>

Nas escolas, o discurso biológico é predominante em relação a outros, visto que em várias fontes de educação sexual bem como no eixo transversal Orientação Sexual (PCN) a sexualidade está forte e prioritariamente vinculada aos saberes científicos acerca dos sistemas reprodutores, métodos, mecanismos e prevenção da gravidez e das doenças sexualmente transmissíveis e AIDS, tratando-os como problema de saúde sexual e reprodutiva para repercutir um autocuidado, e com ele, controlar o corpo e a sexualidade.<sup>5</sup>

Nesse sentido, percebe-se que o determinismo biológico tem função dominante, quando se trata das várias perspectivas que abordam sexualidade, e consiste na compreensão primária e, também, na mais persistente.<sup>6</sup>

Diante disso, abordagens diferenciadas têm sido propostas para que o estudante seja inserido e participe ativamente de seu processo de ensino e aprendizagem. Uma delas é

a sequência didática “que consiste em uma sequência de aulas realizadas, com a colaboração entre pesquisadores e professores, em que sua aplicação e avaliação funcionam como meio de diminuir a lacuna pesquisa-prática no ensino de Ciências”.<sup>7</sup>

Nesse sentido, este trabalho apresenta um relato de experiência da aplicação e avaliação de uma sequência didática sobre sexualidade para alunos do 8º ano do Ensino Fundamental de uma escola da rede municipal de Viçosa, MG. O objetivo geral deste trabalho foi a utilização e avaliação do uso de debates e dramatização numa sequência didática sobre sexualidade.

## **Objetivos específicos**

Levantar o conhecimento prévio dos alunos sobre sexualidade.

Avaliar se a sequência didática utilizada despertou interesse e contribuiu para uma maior participação dos alunos.

Verificar se a utilização de processos e materiais educativos alternativos contribuiu para a construção do conhecimento.

## **Metodologia**

Este trabalho apresenta uma abordagem de caráter qualitativo e de cunho exploratório. Para a coleta de dados, foram utilizados os métodos da observação não-participante e da aplicação de um questionário não-estruturado (depoimento).

A sequência didática consistiu em três oficinas estruturadas para promover a construção do conhecimento. Ela foi elaborada e executada por estudantes da disciplina Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia II – BIO 493 do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Viçosa, MG, a partir da demanda apresentada pelos professores da escola.

A sequência foi aplicada em três turmas (73 alunos entre 13 e 16 anos) de 8º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes, localizada no Município de Viçosa, Minas Gerais.

A primeira oficina intitula-se “João e Maria”, e consistiu na criação de uma história pelos próprios alunos, conduzida pelos estagiários por meio de perguntas para estimular a participação. O intuito era que fossem descritas as histórias de duas crianças, João e Maria, desde o seu nascimento até seus 15 anos, focando-se nas características que convencionalmente compõe o gênero masculino e feminino (presentes recebidos, brincadeiras e comportamento). Para fomentar a discussão, utilizou-se o giz de cor azul para registrar a história de Maria e o de cor rosa para João. Além disso, procurou-se discutir a sexualidade, além das consequências e responsabilidades que a relação sexual pode gerar.

A segunda oficina, “Gravidez e Métodos Contraceptivos”, foi organizada em quatro momentos. Primeiramente, uma das estagiárias relatou sua própria experiência de gravidez na adolescência, abordando as dificuldades e os desafios. No segundo momento foram distribuídos papéis brancos e amarelos para os alunos da classe, seguindo a proporção de 10 brancos para 2 amarelos. As alunas que receberam os papéis amarelos foram estabelecidas como ficticiamente grávidas, de maneira semelhante os meninos seriam pais. A seguir, estes alunos foram questionados sobre a

responsabilidade dessa gravidez, levando-os a refletir sobre sua condição financeira, fisiológica e social, e de como a gravidez poderia interferir em todas essas esferas. Posteriormente foi realizada uma exposição seguida de discussão de dados referentes aos riscos da gravidez na adolescência. Estas informações, referentes ao Brasil e ao mundo, foram coletadas previamente em diversas fontes. No último momento foi feita uma discussão sobre os possíveis motivos para ainda existir altos índices de gravidez na adolescência, mesmo os jovens possuindo conhecimento sobre os métodos contraceptivos. Foi discutida também a polêmica questão do aborto e suas implicações sociais. Por último, no caso da ocorrência da gravidez, os alunos foram orientados sobre a importância de um acompanhamento pré-natal.

Na última oficina da sequência didática, “Doença não tem cara”, foram apresentadas fotografias de diferentes pessoas de idades e biotipos distintos. A partir dessas imagens foram elaboradas sete histórias abordando as DST’s (AIDS, hepatite, sífilis, herpes e gonorreia), envolvendo os diferentes personagens em alguma situação ou problema relacionado às DST’s citadas. As imagens foram dispostas para que os alunos pudessem visualizar os personagens e em seguida cada um deles foi convidado a escolher uma foto independente do gênero. Após a escolha, cada estagiário contou uma das histórias, convidando à frente os alunos que estivessem com os personagens envolvidos. Depois da narração de cada história passou-se às discussões a respeito da doença em questão (sintomas, profilaxias e tratamento). Esta oficina permitiu abordar as doenças de uma forma mais dinâmica, interessante e próxima ao cotidiano dos alunos, buscando quebrar a formalidade com que normalmente se trata essa temática.

Em todas as oficinas foram distribuídas previamente uma folha em branco para que os alunos pudessem expor suas dúvidas, sem necessidade de se identificar, evitando qualquer tipo de constrangimento. Perguntas diretas também foram estimuladas e discutidas. Foi ainda solicitado aos alunos que, após as oficinas, redigissem depoimentos a respeito do que acharam das oficinas.

## **Resultados e discussão**

As atividades do projeto de Educação Sexual, na forma como foram desenvolvidas facilitaram a apresentação e discussão de um tema que no cotidiano escolar é considerado tabu e que acaba por não ser trabalhado no decorrer do ano letivo.

Observou-se que a aplicação da sequência didática por meio das oficinas permitiu diferentes abordagens sobre sexualidade, que ora incentivava a participação dos alunos nas discussões e ora levava os mesmos à reflexão sobre os temas.

Na oficina “João e Maria”, na qual os alunos discutiram as diferenças de gêneros, a construção coletiva da história proporcionou uma maior participação dos alunos. Essa atividade permitiu levantar os conhecimentos prévios dos estudantes. A dramatização por parte dos estagiários que conduziam a dinâmica tornou o ambiente mais descontraído facilitando as discussões das atividades seguintes.

Alguns pontos discutidos nessa dinâmica foram as questões de gênero nas várias etapas da vida, bem como os preconceitos e comportamentos, muitas vezes impostos pela sociedade.

Com relação às avaliações feitas pelos alunos, por meio dos depoimentos, observou-se que o assunto mais discutido foram os preconceitos que ainda existem em nossa sociedade, como podemos observar em alguns depoimentos transcritos a seguir:

**Aluno A:** Essa dinâmica nos ensinou que cada um é diferente e do seu jeito, pois não existe um padrão de igualdade entre as pessoas.

**Aluno B:** Ensinou-nos a reconhecer mais quem a gente é e o que vamos fazer daqui para frente.

**Aluno C:** Também gostei quando criamos uma história de duas pessoas totalmente diferentes.

A oficina “Gravidez e Métodos Contraceptivos”, que iniciou com um depoimento interpretado por uma das estagiárias a respeito da gravidez na adolescência, despertou bastante interesse dos alunos, o que ajudou o desenvolvimento das discussões sobre o tema. Além disso, a prática com os papéis coloridos serviu para aproximar a discussão da realidade dos alunos.

Abaixo está a transcrição de alguns depoimentos sobre este segundo momento da sequência didática:

**Aluno B:** Essa atividade ensinou que não vale a pena engravidar tão rápido e os meninos também não estão preparados para serem pais e nem as meninas para serem mães na adolescência.

**Aluno E:** Esse projeto mostra que os adolescentes estão sim recebendo informações suficientes para se cuidar de doenças e da gravidez. Em minha opinião não é por falta de informações e sim por falta de juízo e respeito a seu corpo que as jovens de hoje estão engravidando.

**Aluno F:** Gostei muito da aula sobre gravidez na adolescência porque minha irmã de 17 anos está grávida. Eu estava com muitas dúvidas sobre isso e com essas oficinas, eu pude tirar todas elas.

A última oficina da sequência, “Doença não tem cara”, apesar de não contar com a participação direta dos alunos, permitiu com que os mesmos ficassem bastante interessados nas histórias contadas, o que deixou o ambiente agradável e propício para que os alunos pudessem esclarecer suas dúvidas a respeito das doenças.

Abaixo, seguem alguns depoimentos transcritos a respeito desse momento:

**Aluno C:** Gostei muito dessa atividade, pois pudemos saber mais sobre a vida de cada personagem. Essa aula foi muito engraçada e importante.

**Aluno D:** Entendi que não é preciso excluir uma pessoa que tenha AIDS e nem distanciar dela.

**Aluno H:** Chegamos à conclusão de que doenças não escolhem idade, cor ou classe, simplesmente acontecem se não tomarmos boas atitudes.

A sequência didática da maneira como foi conduzida, de forma cíclica, permitiu desde a primeira oficina levantar os conhecimentos prévios dos alunos que foram úteis no desenvolvimento das atividades seguintes. As atividades isoladas não contemplariam todos os aspectos do tema transversal, mas a junção de todas permitiu explorar as diferentes vertentes de maneira participativa e interativa, culminando na construção de um conhecimento evidente nos depoimentos.

É importante ressaltar, que por se tratar de uma sequência de oficinas participativas, é preciso estar devidamente preparado para administrar bem a turma e, assim, ter um ambiente propício para as discussões e aprendizagem.

A forma inovadora como as atividades foram desenvolvidas facilitou a discussão de um tema de difícil abordagem. (As oficinas estão disponíveis no Blog Bio Instrumentando: <http://bioinstrumentando.blogspot.com.br/>).

Segue abaixo um depoimento sobre a impressão de um dos alunos sobre a sequência didática:

**Aluno G:** As oficinas foram ótimas e esclareceram muitas dúvidas, ensinando muitas coisas que a gente não sabia por falta de diálogo em casa com nossos pais. As oficinas sobre sexualidade serviram para abrir os nossos olhos e alertar sobre os riscos e as consequências de se ter relações sexuais sem o uso de preservativos.

## Conclusão

A sexualidade é inerente a todos os indivíduos e tal temática deve, portanto, fazer parte do cotidiano de uma escola mesmo que seja um assunto considerado difícil de trabalhar, principalmente de forma diferenciada. O professor deve buscar metodologias alternativas para sanar dúvidas, esclarecer mitos e sensibilizar adolescentes e jovens sobre as questões de gênero, gravidez na adolescência e doenças sexualmente transmissíveis sem apoiar-se no determinismo biológico que permeia fortemente o tema sexualidade.

A sequência didática aqui apresentada revelou resultados bastante satisfatórios e, portanto, se apresenta como um material didático alternativo potencialmente aplicável em escolas para abordagem do tema de Educação Sexual.

## Agradecimentos

Aos licenciandos da disciplina de Estágio Supervisionado em Ciências e Biologia II do período 2012/1.

Aos professores e alunos da Escola Municipal Coronel Antônio da Silva Bernardes.

À Fundação de Amparo à Pesquisa de Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pela concessão de recursos para participação e apresentação deste trabalho no IX ENPEC (Encontro Nacional em Educação em Ciências).

## Referências

<sup>1</sup> RESEL, L. B.; GUALDA, D. M. R. **A sexualidade como uma construção cultural:** reflexões sobre preconceitos e mitos inerentes a um grupo de mulheres rurais. Rev Esc Enferm, v.37, n.1, p.82-87, 2003.

<sup>2</sup> RIBEIRO, P. R. C. et al. **Sexualidade na sala de aula: Discursos de professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental.** Disponível em: <[http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/07\\_50\\_52\\_SEXUALIDADE\\_NA\\_SALA\\_DE\\_AULA\\_DISCURSOS\\_DE\\_PROFESSORAS\\_DAS\\_SERIES\\_INICIAIS\\_DO\\_ENSINO\\_FUNDAMENTAL.pdf](http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2004/Painel/Painel/07_50_52_SEXUALIDADE_NA_SALA_DE_AULA_DISCURSOS_DE_PROFESSORAS_DAS_SERIES_INICIAIS_DO_ENSINO_FUNDAMENTAL.pdf)> Acesso em 09 abr. 2013.

<sup>3</sup> GIR, E.; NOGUEIRA, M.S.; PELÁ, N. T. R. **Sexualidade humana na formação do enfermeiro.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, v.8, v.2, 33-40, 2000.

<sup>4</sup> CALAZANS, G. Os jovens falam sobre sua sexualidade e saúde reprodutiva: elementos para reflexão. In: ABRAMO, H. H; BRANCO, P. P. M. (Org.). **Retratos da juventude brasileira:** Análises de uma pesquisa nacional. São Paulo: Editora Cidadania; p. 215-241, 2005.

<sup>5</sup> RIBEIRO, P. R. C.; SOUZA, D. O. **Falando com professoras das séries iniciais do Ensino Fundamental sobre sexualidade na sala de aula:** a presença do discurso biológico. Enseñanza de las Ciencias, v.21, n.1, p.67-75, 2003.

<sup>6</sup> LOURO, G.L. **Corpo, escola e identidade.** Educação & Realidade, v.25, n.2, p.59-75, 2000.

<sup>7</sup> NASCIMENTO, L. M. M. N.; GUIMARÃES, M. D. M.; EL- HANI, C.N. **Construção e avaliação de sequências didáticas para o ensino de biologia:** uma revisão crítica da Literatura. Encontro Nacional de Pesquisas em Educação e Ciências, Florianópolis, 2009.